A UTILIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DA ENGENHARIA COMO ATALHO PARA O NOVO NORMAL

O cenário Industrial atual é de grande expectativa. Diante da pandemia que assola todos os países com diferentes impactos e tempos, o fato é que o mundo em 2020 desacelerou. Desacelerou para refletir. Desacelerou para fazer seu balanço. Desacelerou porque não houve outro jeito, simplesmente desacelerou. É como se no meio de uma corrida de Fórmula 1 com os carros Estados Unidos e China líderes absolutos da temporada, provocando-se volta a volta e já com algumas voltas de vantagens em relação a outros competidores fossem obrigados a desacelerar repentinamente com a entrada do *safety car* na pista. Esse *safety car*, representado por um vírus, fez com que a dinâmica dos países fosse afetada, em menores ou maiores proporções. Entretanto, enquanto o *safety car* cumpre sua função, cabe às equipes montar a melhor estratégia para a retomada da corrida. Talvez ir para os boxes trocar os pneus, colocar combustível, ou ainda estar o mais próximo do carro da frente para quando a corrida for liberada. Da mesma forma que na corrida, os países devem utilizar este período como um repensar de um novo momento que virá. O crescimento da produtividade na América Latina é uma questão a ser refletida. Enquanto alguns países conseguiram potencializar seus esforços no sentido de aumentar a sua produtividade, a América Latina continua há anos numa posição estável e muito tímida. O PIB da América Latina se mantém no patamar de 7% do total mundial desde a década de 70. Para que se tenha uma idéia, segundo os dados da consultoria americana Conference Board de 2019, dados de abril, ainda antes do *safety car* entrar na pista, a produtividade da América Latina era de 27% em relação à referência dos Estados Unidos que equivale à 100%, ou seja, um norte americano produz sozinho o que quatro latino americanos produzem. Alguns destaques são atribuídos ao Chile com 44%, Uruguai com 38% e Argentina com 34%, mas ainda bem distantes da Coreia do Sul, por exemplo, com 61%. Neste estudo o Brasil aparece com modestos 25%. E agora? Como traçar uma estratégia assertiva? Há quem diga que não haverá mais o normal de antes, mas sim um "novo normal". Um novo normal em que as empresas terão que conduzir seus processos de forma mais precisa e organizada, com mais tecnologia e quebrando certos paradigmas que até ontem eram impensáveis. E neste mundo do novos dilemas, as ciências exatas também terão que repensar o seu próprio destino. As novas tecnologias vão escrever um novo capítulo para as empresas que já se utilizam das boas práticas da atualidade. A coerência no mapeamento dos processos assim como as metodologias de solução de problemas robustas e efetivas, aliadas às técnicas de eliminação de desperdícios é que vão abrir as portas para este novo normal. A dinâmica será outra, porém a escalada continuará sendo formada por novos degraus que colocarão todos à prova. Empresas que ainda não estão posicionadas nos degraus mais avançados terão ainda uma valiosa oportunidade de se enquadrarem nessa corrida rumo ao sucesso aproveitando que ainda o *safety car* está na pista.

Alexandre Maneira dos Santos, MSc. Eng.

Graduado em Engenharia Química pela USP com MBA em Gestão Empresarial pela FGV e Mestrado em Engenharia Mecânica pela UFPR

Professor Universitário na FAE Centro Universitário e Consultor Empresarial